

2459

INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES NAS PRIMEIRAS 24H APÓS INSERÇÃO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM UNIDADE DE NEONATOLOGIA

MAIBI ALINE GOMES DE ALMEIDA; CAROLINA GESKE SALINI; MARCELA FIGUEIREDO ARRIAL VENDRUSCOLO; CRISTIANE RAUPP NUNES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O cateter venoso central de inserção periférica (PICC) é inserido a beira do leito por enfermeiros habilitados através de uma veia superficial, progredindo até o terço médio da veia cava superior (se inserido nos membros superiores) ou veia cava inferior (se inserido nos membros inferiores), adquirindo características de um cateter central. Mesmo com todo aprimoramento de técnicas e evolução dos insumos materiais, as complicações relacionadas ao procedimento e manutenção do cateter podem ocorrer se as boas práticas de manuseio do cateter não forem seguidas pelos profissionais desde a inserção. As complicações mais frequentes nas primeiras 24h são o mau posicionamento do PICC (8,1%), obstrução (6,2%), flebite (5,0%). A posição da ponta do cateter parece ser um fator de risco importante, sendo que linhas bem posicionadas são menos propensas a complicações. As características do bebê(diagnóstico clínico, peso) e as características da linha (diâmetro do lúmen e material), podem influenciar as taxas de complicações.

Objetivo: Apresentar as complicações ocorridas nas primeiras 24h após inserção de PICC em uma unidade neonatal.

Método: Estudo longitudinal, conduzido em Hospital Público Universitário com pacientes que utilizaram PICC durante a internação entre janeiro e dezembro de 2019. Foram analisados os dados demográficos, clínicos e variáveis relacionadas ao PICC dentro das primeiras 24 h após a inserção. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da instituição em estudo - CAAE 81745718.1.0000.5327

Resultados: Foram analisados dados de 209 cateteres. Em 185 (88,5%) neonatos não ocorreu nenhuma complicação nas primeiras 24 h. Complicações graves como (tamponamento cardíaco, tromboembolismo, infecção) não foram identificadas. As complicações identificadas foram eritema no membro do PICC (2, 1,0%) e migração do cateter (7, 3,3%). Dos 209 cateteres, 51 era duplo lúmen, um destes teve oclusão irreversível de ambas as vias (1, 0,5%), e um apresentou oclusão irreversível de uma das vias (1, 0,5%), posicionamento fora da junção cavo atrial (9, 4,3%), sangramento ou hematoma (4, 1,9%), tração acidental (1, 0,5%), Outros (5 2,4%).

Conclusões: Estes resultados indicam que a adoção de boas práticas na instituição desde a inserção à manutenção dos cateteres são essenciais para resultados positivos. Orientações e treinamento relacionados ao alcance da posição da ponta do PICC, assim como cuidados para fixação do cateter devem ser enfatizados pela equipe.

2555

SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO: ORIENTAÇÃO AOS ACOMPANHANTES PARA O CUIDADO SEGURO EM UTIP

GABRIELLI DE OLIVEIRA LIMA; MARINA SCHERER SILVEIRA; LETÍCIA MARIA HOFFMANN; MERIANNY DE ÁVILA PERES; MICHELE NOGUEIRA DO AMARAL; ANANDA ROSA BORGES; FERNANDA STROEHER PEREIRA ; WILIAM WEGNER

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Ambientes de alta complexidade como as Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) acarretam em maior chance de eventos adversos para as crianças hospitalizadas, colocando em risco sua segurança. Profissionais de saúde buscam incluir os acompanhantes no processo de cuidado através de ações de educação em saúde, fornecendo orientações que promovem a segurança, prevenindo potenciais incidentes e incentivando sua participação na vigilância de cuidados.

Objetivo: Conhecer orientações sobre segurança do paciente fornecidas aos acompanhantes de crianças hospitalizadas em UTIP. Método: Estudo qualitativo exploratório-descritivo realizado em unidades de terapia intensiva pediátricas de três hospitais de Porto Alegre\RS. Faz parte do Projeto de pesquisa matriz "Segurança do paciente nos serviços de atenção hospitalar à criança na cidade de Porto Alegre\RS". Foram incluídos responsáveis legais\cuidadores principais de crianças internadas há pelo menos sete dias e excluídos cuidadores eventuais e menores de idade. Os 17 acompanhantes selecionados participaram de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio entre agosto/2017 a janeiro/2018. Realizou-se a transcrição e emprego da análise de conteúdo do tipo temática. Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE nº 435491115.0.0000.5347. Resultados: O reforço sobre a higiene correta das mãos, horário das medicações, manutenção da elevação das grades, cuidados com sonda e acesso vascular foram as orientações mais citadas pelos acompanhantes. Identificou-se que a participação efetiva nos processos envolvendo o cuidado das crianças, colabora para a adesão e monitoramento dos responsáveis. Conclusão: A ocorrência de maiores riscos em unidades de terapia intensiva demonstra a necessidade de uma assistência segura. A orientação ao familiar/cuidador é um fator determinante para a manutenção da segurança do paciente, sendo capaz de torná-los protagonistas do cuidado. Ressalta-se a importância de criar uma cultura de segurança com a finalidade de estimulá-los a participarem e de propiciar discussões ampliadas acerca do tema.